



Horta comunitária da Ocupação Aliança com Cristo (Pernambuco)

Community garden of Ocupação Aliança com Cristo (Pernambuco)

VIDAL, M^a Sarah Cordeiro¹; SILVA, Evanildo Barbosa da²; PEIXOTO, Rosimere Nery³

¹Centro Sabiá/FASE PE, sarahvidal@yahoo.com.br; ²FASE PE, evanildo@fase.org.br, ³ FASE PE, mere@fase.org.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Agriculturas urbanas

Resumo: O relato trata da vivência na Horta Margaridas da Ocupação Aliança com Cristo, no desenvolvimento de Projeto específico que se entrelaça à história da luta pelo direito à cidade e justiça socioambiental, na busca de ampliar a horta existente, envolver mais mulheres, potencializar o manejo agroecológico do agroecossistema, aumentar e diversificar a produção de alimentos e ervas, além de avançar nos autocuidados relacionados à saúde das mulheres e suas famílias. Na disputa pelo território, ocorreu destruição da horta e expulsão das mulheres. No entanto, foi possível implantar a horta em outro local, que, apesar de dispor apenas de 12% da área da primeira horta, tem oportunizado o alcance de propósitos iniciais, exceto sua ampliação, além de promover processos de (re)construção de saberes sobre o direito à cidade, feminismo, Agricultura Urbana, agroecologia, SSAN, uso de plantas medicinais e incidência política.

Palavras-Chave: Agricultura urbana; agroecologia; direito à cidade; resiliências.

Contexto

A experiência da Horta Margaridas, horta comunitária da Ocupação Aliança com Cristo, iniciada na parceria MTST PE e FASE PE, se insere no Projeto Agricultura Urbana “Produzindo Comida de Verdade e Gerando Qualidade de Vida”, Emenda nº 41750013, autoria do Parlamentar Túlio Gadelha, construído na época da Pandemia do Covid-19 e desenvolvido no período de julho de 2022 a junho de 2023 pelas Organizações Não Governamentais (ONGs) Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE PE) e Casa da Mulher do Nordeste (CMN). O objetivo é “Promover atividades de implantação e fortalecimento das iniciativas de agricultura urbana e periurbana no Recife/PE, Região Metropolitana e suas cercanias, na perspectiva da Segurança Alimentar e Nutricional e da melhoria da qualidade de vida”, a partir da implantação e melhoria de 15 áreas produtivas, envolvendo 280 agricultoras/es urbanas/os, predominantemente mulheres, com foco: no desenvolvimento de hortas comunitárias e quintais produtivos, e seus manejos fundamentados nos princípios da agroecologia; no fornecimento de equipamentos, materiais e insumos; na assessoria técnica permanente; e recursos didáticos que dinamizem a construção de saberes, como rodas de conversas, intercâmbios e mutirões. As 15 áreas produtivas são localizadas em comunidades/territórios dos municípios de Recife, Jaboatão dos Guararapes, Paulista e São Lourenço da Mata. Destas, 12 são hortas



comunitárias e 03 quintais e becos produtivos. Algumas já existiam e passaram por um processo de melhoria e outras foram implantadas ou replantadas, como é o caso da Horta Margaridas.

As metodologias utilizadas na implementação do projeto foram: Diagnóstico Situacional de Entrada (DSE) e de Saída (DSS) aplicados com as/os agricultoras/as urbanas/os individualmente/familiar e coletivamente relacionado à horta, com utilização da ferramenta digital *KoboCollect*; encontros semanais de assessoria técnica com atividades de manejo agroecológico do agroecossistema, rodas de conversas para socialização e construção de saberes; intercâmbios e seminário final com participação de representação dos 15 territórios envolvidos; registros audiovisuais. O processo desenvolvido teve o reconhecimento e a valorização do conhecimento popular e ancestral como mote central na multiplicação e (re)construção de saberes. É nesse universo que se constroi o relato da Ocupação Aliança com Cristo, no Bairro periférico do Jiquiá, Recife/PE.

Descrição da Experiência

A ocupação do espaço em área devoluta da União, segundo a liderança e agricultora urbana Elisângela Jesus da Silva em entrevista dada nos dias 16 e 17 de junho de 2023, onde se formou a Ocupação Aliança com Cristo, ocorreu em 2015, como uma ação do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto de Pernambuco (MTST PE). Surge como uma manifestação/reação ao déficit habitacional e às impossibilidades de as famílias pagarem aluguel ou permanecerem em situação de coabitação familiar. Parte do território ocupado está localizado na Unidade Conservação da Natureza (UCN) São Miguel e outra na Zona de Desenvolvimento Sustentável Tejiptó. Atualmente, a ocupação possui mais de 300 famílias e se mantém viva, mesmo com a ameaça constante de remoção em um contexto de “elitização e mercantilização urbana” (OLIVEIRA *et. all.*, 2018), marcado pela especulação imobiliária e outras diversas violências que permeiam os agrupamentos periféricos e em situação de vulnerabilidade socioambiental.

O território conta com uma horta comunitária agroecológica, a Horta Margaridas, criada por um grupo de 09 mulheres em 07 de maio de 2021, a partir da articulação e apoios do MTST PE, da FASEPE e do Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (Pacs), no auge do 2º ano da Pandemia Covid-19. A horta surge numa condição de vulnerabilidade e violação de direitos constitucionais à moradia, alimentação e saúde. As mulheres ocuparam uma área de 441 m², sem função social, próxima a suas moradias para construir a horta exercendo suas estratégias de resistência e resiliência frente às diversas violências e privações como a fome, a falta de ocupação remunerada (a maioria trabalha no setor informal), a violência doméstica, os problemas psíquicos (ansiedade, depressão). Como relata Elisângela Jesus da Silva em entrevista citada acima (2023), “foi uma forma da gente se unir nesse período de pandemia (...), pautar sobre a questão da violência, esses processos de doenças mentais que começaram a surgir”. Expressando-se como ação de um agrupamento e movimento social que organiza sujeitos que constroem nas suas práticas e teorias a “defesa da justiça social, da saúde coletiva, da soberania e segurança alimentar e nutricional, da economia solidária e ecológica, da equidade



entre gêneros, pelas lutas antirracistas e anticolonialistas (...)”, como aponta Petersen (2022).

Nessa horta, erguida com os apoios fornecendo terra agricultável (área aterrada e com entulhos de restos de construção), esterco, sementes, ferramentas, e proporcionando rodas de diálogos e mutirões, as mulheres chegaram a cultivar tubérculos, raízes, hortaliças, ervas medicinais e frutíferas, mesmo na condição de que “no início a gente não tinha técnica, a gente foi fazendo do jeito que sabia (...), a gente foi fazendo como pôde”, como relata Elisângela Jesus (entrevista em 16 e 17 de junho de 2023). Nesse contexto, as aprendizagens ocorridas a partir do desejo de saciar a fome e cuidar da saúde, as mulheres de Aliança com Cristo se conectaram com outras experiências e instituições que proporcionaram a sua participação no Projeto citado, bem como com as redes “Articulação de Agroecologia e Agricultura Urbana e Periurbana da RMR (AAAUP) e o “Coletivo Nacional de Agricultura Urbana (CNAU).

Com o apoio de assessoria técnica disponibilizada, entre julho e setembro de 2022, foram realizados encontros para apresentação do projeto, colher expectativas e desejos, conhecer a situação em que se encontrava a horta, aplicar os DSEs individuais/familiares e da horta com 20 mulheres, e construir coletivamente o mapa do agroecossistema atual, recurso didático em forma de croqui, neste caso, para identificar e registrar a situação em que a horta se encontrava. Como se observou, a horta precisava de cuidados para a sua recuperação e manutenção sistemática, pois o período de chuvas intensas e a entrada de animais haviam destruído boa parte da horta, gerando desmotivação das mulheres pela degradação ocorrida e a falta de recursos para reerguê-la. Foi nesse contexto que a área entrou em disputa sendo reivindicada por um “dono” que nunca havia aparecido antes. E assim, foram derrubados o parquinho das crianças, ao lado da horta, e a cerca, o que causou mais perdas do que havia restado nos canteiros e leirões. Na tentativa de, em mutirão, reconstruir a horta, com materiais disponibilizados pelo novo projeto (tela, estacas, sementes, mudas, ferramentas), em outubro/2022 a polícia expulsou as mulheres e a assessora técnica da área sem bases documentais e jurídicas que justificassem tal situação.

Com a busca pelo novo espaço, conseguiu-se uma área de 51 m² cedida por uma pessoa da comunidade. Este local também não possuía solo agricultável, além de não ter próximo um ramal de água da Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa). Mas contava com assessoria técnica, insumos e novos equipamentos/ferramentas para a sua implantação, e em novembro/2022 se iniciaram os mutirões para tal. Entre mutirões e rodas de conversas semanais, com a assessora técnica e outras educadoras, foram (re)construídos saberes sobre o direito à cidade; empoderamento feminino; autocuidado; Agricultura Urbana (AU), agroecologia enquanto movimento, prática e ciência; Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN)¹; manejo agroecológico do agroecossistema; uso de plantas medicinais; e incidência política. O grupo também teve representação em 06

¹“A soberania alimentar é um princípio crucial para a garantia de segurança alimentar e nutricional e diz respeito ao direito que têm os povos de definirem as políticas, com autonomia sobre o que produzir, para quem produzir e em que condições produzir.” (Consea)



intercâmbios de saberes, promovidos pelo projeto em diferentes espaços com os temas: Agricultura Urbana, agroecologia e SSAN; Direito à cidade, alimentação saudável e incidência política; Plantas medicinais, fitoterápicos e medicina popular; Plantas medicinais e práticas integrativas de saúde; Agroecologia e Povos Tradicionais; Sistema Agroflorestal, beneficiamento e comercialização da produção agroecológica. O Seminário final do projeto ocorreu em junho/2023 com: feira de saberes e sabores; depoimentos de mulheres agricultoras sobre os impactos positivos do projeto nos territórios e nas suas vidas; aprofundamentos sobre as sinergias entre AU, agroecologia, feminismo, direito à cidade e justiça socioambiental; construção de conceitos de agroecologia, segurança alimentar e nutricional e incidência política; apresentação dos resultados comparativos entre o DSE e o DSS; e atualização da Carta Compromisso “Agricultura Urbana Agroecológica e Pesca Artesanal Urbana para a Segurança Alimentar na Região Metropolitana do Recife” para incidência política.

Resultados

Nos 12 meses de projeto, ocorreram 39 encontros que oportunizaram ao grupo, com a mediação de assessoria técnica, construir diversos diálogos e práticas a partir dos saberes existentes, em processo permanente de (re)construção de conhecimentos. Destes encontros, 37 aconteceram na horta e 03 em momentos de participação das mulheres em diálogos e atos sobre auto organização, feminismo e incidência política, oportunidades importantes para ampliar os saberes e fortalecer a pauta das mulheres e da AU. Nos encontros na horta, avançou-se nos conhecimentos sobre as práticas e conhecimentos técnicos relacionados ao manejo agroecológico do agroecossistema para a produção, tais como: aproveitamento de material reciclado para construção de canteiros (garrafas pets e de vidro); manejo do solo com o uso de esterco, composto e chorume como biofertilizante; cultivo diversificado com frutíferas, hortaliças, flores, ervas medicinais e aromáticas, com o uso de rotação, consórcio e plantas companheiras, podas, desbastes e capinas destinadas à cobertura morta, e pó de serra; preparação e aplicação de defensivos naturais (disponibilização de anotações sobre as principais pragas e doenças e seus controles com uso de material disponível na localidade).

Nestes momentos, também foram (re)construídos conhecimentos sobre as plantas medicinais introduzidas, algumas conhecidas, outras não, na perspectiva do autocuidado entre as mulheres, que cresceu muito na pandemia e, conforme vários depoimentos, tem contribuído para que elas se cuidem e cuidem das suas famílias sem precisar buscar o SUS. Com o uso, especialmente, de plantas que tratam da saúde mental (calmantes) e de problemas respiratórios. Esse processo favoreceu rico diálogo sobre SSAN como o direito de escolha do que plantar e do que consumir, e permitiu, além das reflexões sobre as mudanças dos hábitos alimentares, a partir da industrialização do campo e das indústrias alimentícias, sua conexão com indústrias de insumos agrícolas e as consequências danosas para a saúde e o meio ambiente. Proporcionou o cultivo de hortaliças com alto poder nutricional que não faziam parte do cardápio das famílias, como berinjela, rúcula e rabanete. Como também, realizar o difícil diálogo entre o que é possível comprar com tão pouco, ou nenhum, poder aquisitivo e ter uma alimentação saudável, visto



que há grande consumo de produtos ultraprocessados pelo seu baixo valor monetário, como a linguiça tipo “Maria Rosa”. De toda maneira, os dados comparativos do DSE e DSS familiar demonstram que ao final do projeto 80% das mulheres obtêm alimentos da horta para complementar as refeições, e no início eram apenas 15%. Os acessos por compra e doação diminuíram durante o ano de projeto, de 100% para 90,9% e de 75% para 27,3%, respectivamente.

De um modo geral, as práticas e diálogos relacionados à análise entre o DSE e DSS da horta, conforme Tabela 1, apontam elevada melhora nos níveis de conhecimentos sobre os impactos ambientais relacionados às práticas de produção e impactos na saúde, entre o início e final do projeto.

Tabela 1: Nível de conhecimento sobre os impactos ambientais no início e no final do projeto de acordo com o Diagnóstico Situacional de Entrada (DSE) e o Diagnóstico Situacional de Saída (DSS).

Qual o nível de conhecimento sobre os impactos ambientais	DSE	DSS
da prática de adubação orgânica?	Baixo	Alto
do uso de adubação química?	Muito baixo	Alto
e para a saúde do uso de agrotóxicos?	Nenhum	Alto
da falta de cobertura de solo?	Baixo	Alto
do consórcio de culturas?	Baixo	Alto
do uso de defensivos naturais/controle alternativo de pragas?	Nenhum	Alto

Centro Sabiá/FASE PE, 2023.

Em todo esse processo o debate sobre o direito à cidade se entrelaçou com AU, o direito à horta e a justiça socioambiental que, segundo Ribeiro (2017), “pode ser entendida como a expressão da desigualdade social na apropriação do ambiente e de seus recursos. Ela é um instrumento analítico que remete à gênese da produção de mercadorias pelo sistema hegemônico e serve para conhecer o acesso desigual às vantagens e desvantagens que ele engendra”. Visto que a horta é um lugar que contribui com a reflexão sobre o reposicionamento de como está sendo realizada a gestão pública do espaço urbano e seus muitos desafios. O local da horta, como se percebe, é utilizado para contribuir com a segurança alimentar das famílias, mas também como espaço terapêutico, de cura, de formação política e de lazer para crianças. Como algumas mulheres dizem: “é um lugar de resistência comunitária” e de estar juntas:

Agora, com esse novo espaço, com o projeto da FASE que mandou vc (...) uma técnica maravilhosa, a gente construiu um novo espaço. Esse espaço tá sendo muito importante para a comunidade. A gente implantou uma variedade enorme (de alimentos), e a gente vem colhendo várias coisas, é berinjela, é couve, é coentro, é cebolinha, tomate. A gente tem ervas medicinais (...) beterraba, cebola (...). O espaço foi reduzido, mas o pequeno espaço que a gente tem, (...) tenta fazer o consórcio de plantar um pouco de cada, para que a gente possa ter uma variedade (...). Tô achando ótimo (...), mas a gente queria ter um espaço pra que a gente pudesse plantar mais, comercializar, plantar (...) batata doce, macaxeira. (...), mas tô feliz com esse novo espaço, dar continuidade com as mulheres e sempre



estar junto com elas se fortalecendo, construindo outros tipos de debates.
(SILVA, Elisângela Jesus, 2023)

No centro dessa experiência está a problemática urbana aqui expressa pelas muitas violações ao direito à cidade (déficit habitacional, baixo acesso à água e ao saneamento, fome e insegurança nutricional, violência, racismo, degradação urbana e urbanística, dentre outros) e suas repercussões sobre populações historicamente em situação de desigualdades urbanas e ambientais, cujos reflexos mais visíveis observamos na periferização e no empobrecimento de quem já se encontra em situação de vulnerabilidade social e econômica (potencializada pelos desmontes das políticas, programas e projetos para as cidades).

É importante ressaltar que, apesar disso, a ocupação urbana é uma saída, sabe-se emergencial, precária e altamente dependente do grau de realização de políticas públicas pelos governos, mas que potencialmente gera condições para, da resistência emergencial por moradia, brotarem condições de fixação das famílias naquele território, dotadas de aprendizagens coletivas em torno de diferentes áreas de interesse comuns que vão gerando arranjos coletivos de gestão da vida e do cotidiano. A implantação de uma horta comunitária é um desses arranjos que, para organizações como a FASE, se insere dentro do largo esforço de promoção de políticas para o direito à cidade em articulação com a promoção da AU e sua profunda conexão com a defesa da SSAN.

Referências bibliográficas

RIBEIRO, Stephanie. **Racismo ambiental: o que é importante saber sobre o assunto.** 2019. Disponível em: https://www.geledes.org.br/racismo-ambiental-o-que-e-importante-saber-sobre-o-assunto/?amp=1&gclid=CjwKCAjw4ZWkBhA4EiwAVJXwgSdLqJUJy-lbQv6hs1cokQ6pBwzZgvVEoKipSeGDhEpJHdyBr8Q9BRoC7kcQAvD_BwE. Acesso em: 11 de junho, 2023.

OLIVEIRA, A. B. de; SILVA, E. B. Apresentação. *In: A luta popular urbana por seus protagonistas: direito à cidade, direitos nas cidades.* FASE, 2018.

PETERSEN, P. Agroecologia: prática, ciência e movimento em defesa da vida. *In: Revista Agroecologia: prática, ciência e movimento.* Sasop (Serviço de Assessoria à Organizações Populares Rurais), 2022

RIBEIRO, W. C. **Justiça espacial e justiça socioambiental: uma primeira aproximação.** 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/4LmtPp7jsg7tdzm8gRPPdMx/?lang=pt>. Acesso em: 27 de junho de 2023.